

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: Redes
temáticas, uma construção coletiva do aprender**

AUTOR PRINCIPAL: Caroline da Silva Furini

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: Prof. Ms. Luciane Dadia Rodrigues

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O processo de ensino e aprendizagem é envolto de significações; nesse âmbito a figura do professor como investigador é muito importante para que possa refletir sobre seu próprio fazer pedagógico e reconhecer-se como eterno aprendiz. Outro fator relevante é a identificação do estudante como um sujeito que possui vivências, que conhece e questiona. Para tanto, uma proposta metodológica que está em consonância com essa perspectiva é a rede temática. Viabilizada pela pedagogia de projetos essa proposta busca a contextualização do meio e a escuta e valorização da participação dos sujeitos do processo pedagógico.

O presente estudo é fruto das experiências vividas no Estágio Supervisionado II, do curso de Pedagogia, realizado no ano de 2014, com 21 estudantes de 6 a 8 anos, de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Passo Fundo. Apresentando como objetivo o reconhecimento da capacidade da rede temática como potencializadora de aprendizagens.

DESENVOLVIMENTO:

A construção de uma proposta de rede temática fundamentada pela metodologia de projetos precisa, antes de tudo, contemplar uma contextualização sociocultural e educativa e o reconhecimento da infância envolvida no processo de ensino aprendizagem. Para isso, é necessária uma preparação anterior, que se fez através do estudo do Projeto Político Pedagógico da escola, de entrevistas enviadas às famílias e de observações realizadas entre as crianças, professores e gestão escolar, a fim de

III SEMANA DO CONHECIMENTO

perceber inquietações que poderiam conduzir a rede temática e, dessa forma, a prática docente.

Através dessa inserção inicial no campo e da visualização do Projeto Político Pedagógico (2012, p. 14) foi possível compreender a concepção de currículo da escola, vendo-o como as “[...] relações que acontecem na escola e extraclasse, [...] é o terreno de produção e criação de cultura, processo dinâmico e mutável”, isso permitiu um melhor preparo para pensar a rede temática conjuntamente.

A hora do recreio e do parque infantil foi onde encontrei os primeiros sinais para a descoberta do tema que conduziria a rede temática; era visível nas falas da infância do 2º ano a diferença entre meninos e meninas, bem como nas brincadeiras, em que, meninos jogavam futebol e meninas brincavam de princesas e rainhas. E foi na sala de aula, dentre os questionamentos sobre o que gostariam de aprender, que um dos meninos levantou o dedo com vergonha e disse: “Gurias!”. O pedido foi curto, mas gerou uma desacomodação grande na turma. Dessa maneira, estruturou-se, a partir da fala dos estudantes, o tema: Guria e carrinho? Guri e boneca?

Durante o desenvolvimento da criança ela passa por fases muito importantes para que possa se constituir como ser humano e isso acontece igualmente com sua sexualidade. É natural que haja a separação dos dois grupos para que possam enxergar-se com suas especificidades, mas há um momento em que precisam entender a necessidade um do outro. Suplicy (1999, p. 56) fala que “A criança de oito anos quer saber mais sobre a vida conjugal e sexual. Esse não é um interesse erótico, e sim parte da expressão de sua curiosidade”, isso porque a criança está expandindo-se intelectual e emocionalmente.

Ao longo do Estágio, os momentos de conversa com as crianças foram constantes, sendo que os conteúdos e o projeto da rede temática (Anexo 1) foram executados de maneira lúdica e interdisciplinar. Dentre os recursos utilizados destacam-se a variedade de gêneros textuais, as produções individuais de escrita, as rodas de conversa, as músicas, as sequências didáticas e expressões livres através do desenho e do teatro, valorizando a ludicidade nos Anos Iniciais, sendo capaz de gerar hipóteses e tornar a aprendizagem prazerosa.

O projeto buscou consonância em todos os aspectos, dessa forma, a avaliação partiu da valorização das especificidades de cada criança, da criatividade e autonomia nas aprendizagens, através de suas produções e das observações anotadas em um caderno de registros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Essa proposta metodológica permitiu uma aproximação com a infância que tive contato. Durante o período de Estágio, muitas inquietações surgiram e fizeram perceber que o papel do docente é ver cada criança e o seu aprender como singulares. Freire (2011, p. 14) afirmou que “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar, na vida de um aluno, um simples gesto do professor”. Através dos projetos dá-se voz e ação a todos; a construção é coletiva e dessa maneira, mais significativa.

REFERÊNCIAS:

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade em transformação

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

31 DE OUTUBRO DE 2016

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal de Ensino Fundamental Notre Dame. 2012.

SUPLICY, Marta. *Papai, mamãe e eu: o desenvolvimento sexual da criança de zero a dez anos*, ilustrações de Rubens Villaça Avoglio. São Paulo: FTD, 1999.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Anexo 1:

